

PEDAGOGIA ALIADA À EQUOTERAPIA: UNIÃO CAPAZ DE PRODUZIR CONQUISTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Laysa Carneiro Manhães Carlos

Graduada em Pedagogia/ISECENSA/RJ
laysamanhaes@gmail.com

Cristiane Carvalho Domingues

Graduada em Pedagogia/ISECENSA/RJ
criscardomingues@yahoo.com.br

RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico capaz de englobar uma equipe multidisciplinar em sua prática. Ela não fica restrita aos profissionais da saúde, mas possibilita o trabalho associado à educação, ao social, ao afetivo e muitos outros. É nesse contexto que a Pedagogia, em sua atuação não formal, pode agregar valores à equoterapia, visando êxito no processo de ensino aprendizagem, principalmente daqueles que apresentam dificuldades específicas. Neste trabalho apresentamos o estudo de caso de uma criança de 5 anos que possui diagnóstico clínico de Síndrome de Dandy Walker. O campo da pesquisa foi a Clínica “Vivenciar”, tendo a duração de um mês. Na pesquisa realizada houve a associação da Pedagogia às sessões de equoterapia através do uso de diversas atividades como: reconhecimento das letras, movimentação da escrita, pintura, entre outras, objetivando que o menor conseguisse identificar e associar as letras “D”, “G” e “P”, suas maiores dificuldades. Os resultados obtidos foram positivos, visto que a criança conseguiu fazer o reconhecimento e a associação das letras.

Palavras-chave: Equoterapia; Pedagogia; Reconhecimento de letras; Síndrome de Dandy Walker.

ABSTRACT

The equotherapy is a therapeutic method capable of encompassing a multidisciplinary team in their practice, and it is not restricted to health professionals, but allows the work associated with education, social, etc. It is in this context that the pedagogy, not formal in its operations, can add value to equotherapy seeking success in teaching and learning process, especially those who have specific difficulties. In our study, the case study with a child of 5 year old that has a clinical diagnosis of Dandy Walker Syndrome. In the study there was an association of Pedagogy at equotherapy sessions through the use of various activities such as letter recognition, movement of writing, painting, etc., aiming to identify the smallest and could associate the letters "D", "G" and "P", the greatest difficulties. The results were positive, whereas the children were able to recognize and association the letters.

Keywords: Equotherapy, Pedagogy, Recognition of letters; Dandy Walker Syndrome.

1. INTRODUÇÃO

O ato educativo não é restrito ao ambiente escolar. Ele ocorre em diversos cenários, começando na família. Outro lugar muito diferente e capaz de auxiliar no processo de ensino aprendizagem é na equoterapia.

Segundo Candiota (2010, p. 314), “um programa de pedagogia junto da equoterapia deve usar o cavalo não somente como motivador educacional, mas também como motivador para o desenvolvimento físico, mental e social do praticante”.

Após a Primeira Guerra Mundial, o cavalo entrou definitivamente na área da reabilitação, sendo empregado como instrumento terapêutico nos soldados sequelados do pós-guerra. Os países escandinavos foram os primeiros a utilizá-lo com tal finalidade, obtendo resultados muito satisfatórios e estimulando o nascimento de outros centros terapêuticos na Alemanha, França e Inglaterra (DIAS; MEDEIROS, 2008).

Dias e Medeiros (2008, p. 9) apontam as primeiras iniciativas com equoterapia:

1890 – Gustav Zander, renomado fisiatra sueco, fez a primeira constatação sobre a dinâmica do cavalo.

1965 – A Universidade de Salpetrièri inclui a Equoterapia como matéria didática.

1972 – Na Universidade de Paris – Vale de Marme, foi defendida a primeira tese de Equoterapia pela Dra. Collete Picart Trintelin.

No Brasil, a equoterapia passou a ser divulgada pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia). Esta associação foi inaugurada em 10 de maio de 1989 como uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Sua sede é na Granja do Torto, na cidade de Brasília-DF, e foi fundada pelo general Ary Rodolpho Carracho Horne e pelo coronel de cavalaria Lélío de Castro Cirillo. Possui apoio significativo do Regimento de Cavalaria de Guarda, o famoso Regimento dos Dragões da Independência, em convênio com a Secretaria do Exército e o Ministério da defesa. A ANDE-BRASIL serve para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, s/d)

De acordo com Severo e outros (2010, p. 309) “a equoterapia utiliza o cavalo como ‘motivador terapêutico’, atuando como facilitadora da recuperação de pessoas com necessidades de cuidados especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem”.

O cavalo, com sua marcha cadenciada, oferece estímulos que proporcionam ao paciente ter seu corpo conduzido para frente e para trás, de um lado para o outro e para cima e para baixo simultaneamente, sendo denominados estímulos tridimensionais (nessas três direções). Tais movimentos envolvem o corpo de forma integral.

A equoterapia, para Dias e Medeiros (2008, p. 11), tem por objetivo “prover uma abordagem terapêutica ampla, que visa a universalidade humana, estimulando as funções neuromotoras, psicomotoras e neuropsíquicas, por intermédio do cavalo, dentro de um ambiente natural”.

Existem alguns documentos que comprovam a regulamentação da equoterapia como um recurso terapêutico. Dentre eles o Projeto de Lei do Senado Nº 264, de 2010 (SENADO FEDERAL):

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei regula a prática da Equoterapia, como todo o método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. A Equoterapia é empregada para o tratamento de lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular; patologias ortopédicas congênitas ou adquiridas; disfunções sensorio-motoras; distúrbios evolutivos, comportamentais, de aprendizagem e emocionais.

Ainda de acordo com o Projeto de Lei do Senado nº 264/10, em seu Art. 4º, os programas básicos da equoterapia são:

I – HIPOTERAPIA, voltada para pessoas com deficiência física ou mental, em que o praticante não tenha condições de se manter sozinho sobre o cavalo, necessita de um auxiliar guia, para a condução do cavalo e, se necessário, de auxiliar lateral, para mantê-lo montado com segurança.

II – EDUCAÇÃO/REEDUCAÇÃO, em que o praticante tem condições de atuar sozinho sobre o cavalo, dependendo em menor grau do auxiliar-guia ou do auxiliar lateral;

III – PRÉ-ESPORTIVO, em que o praticante tem condições de atuar de forma autônoma com o cavalo, podendo realizar pequenos exercícios específicos, programados pela equipe;

IV – Prática Esportiva PARAEQUESTRE, aplicado para formação do atleta, pessoa com deficiência, para o esporte de competição. (SENADO FEDERAL, 2010)

Vale ressaltar que a equoterapia “é indicada e deve ser aplicada à totalidade da pessoa, como um ser orgânico, psíquico e social”. (CANDIOTA, 2010, p. 317)

A Pedagogia utilizada nas sessões de equoterapia, como diz Gadotti (2010, p. 31), “é fazer prática teórica por excelência”, ou seja, colocar em prática tudo aquilo que através da teoria foi aprendido nos bancos da faculdade. É ter um olhar mais humanizado, buscando perceber que por trás de todas as limitações encontradas pelas crianças ou adultos existe o sonho de ir além, o desejo de conseguir vencer mais um obstáculo.

Para Libâneo (2010, p. 28), “há uma ação pedagógica múltipla na qual o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal”. Hoje existe a possibilidade do pedagogo fazer parte de equipes multidisciplinares em hospitais, empresas, projetos sociais, clínicas de reabilitação motora, incluindo o atendimento através da equoterapia, que terá ênfase neste trabalho. Vale ressaltar que em todos esses campos o trabalho do pedagogo é focado na educação, no alcance de um maior conhecimento significativo.

O profissional pedagogo é aquele que não pode desistir de tentar um pouco mais, de dar mais um crédito ao ser humano e compreender que a educação é capaz de transformar também a realidade daqueles com limitações específicas. Como afirma Libâneo (2010, p. 30), “a Pedagogia é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ‘ser humano’.”

É importante destacar que o desenvolvimento e a aprendizagem dependem das trocas que a criança realiza com o meio, seja ele social, cultural ou físico ao seu redor. O indivíduo com deficiência e/ou com problemas para aprender possui uma dificuldade real para realizar trocas apropriadas com o meio em que está inserido e necessita desse meio para superar ou desenvolver formas alternativas que lhe possibilite conhecer o mundo e a si mesmo, de acordo com seus recursos e possibilidades (MELLI, 2001).

Neste trabalho, contamos com a colaboração do praticante Yan, 5 anos, portador da síndrome de Dandy Walker, que é resultado de uma má formação cerebral (no caso dele, agenesia do corpo caloso e hidrocefalia). Esse lindo rapazinho permitiu que o estudo de caso fosse aplicado e os resultados estudados para que auxilie outras crianças com as mesmas dificuldades de aprendizagem.

Segundo a médica geneticista da Unicamp, Antônia Paula Marques de Faria, a SDW é uma anomalia congênita do sistema nervoso central que compromete especialmente o cerebelo (estrutura que fica na parte de trás do crânio, abaixo do cérebro e é responsável pelo equilíbrio e o controle do movimento) e os espaços cheios de líquido cefalorraquidiano (ou líquor) em torno dele (JORNAL APAE, 2009).

A sintomatologia, que geralmente aparece na primeira infância, inclui desenvolvimento motor retardado e aumento progressivo da caixa craniana. Segundo Meldau (s/d, p. 1), nas crianças mais velhas, a sintomatologia envolve:

- Sinais do aumento da pressão intracraniana: irritabilidade, vômitos e convulsões.
- Sinais de disfunção cerebelar: instabilidade e falta de coordenação muscular. Também podem ser observados movimentos abruptos dos olhos.
- Observa-se um aumento da circunferência da cabeça, abaulamento na parte de trás do crânio, problemas com os nervos responsáveis pelos olhos, rosto e pescoço, além da alteração dos padrões respiratórios.

As atividades pedagógicas realizadas nas sessões de equoterapia, na Clínica de terapia multidisciplinar “Vivenciar”, buscaram alcançar maior proximidade com o paciente e dar mais ludicidade ao processo de aprendizagem, adquirindo maior atenção, concentração e desejo de aprender por parte dos praticantes.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a eficácia das atividades pedagógicas propostas em uma criança com síndrome de Dandy Walker, nas sessões de equoterapia. Apresenta como objetivos específicos: esclarecer o que é a equoterapia e seu histórico; aplicar atividades pedagógicas aliadas à equoterapia em criança com dificuldade de aprendizagem; compreender a Síndrome Dandy Walker.

2. METODOLOGIA

A equoterapia é um instrumento eficaz tanto para o desenvolvimento neuropsicomotor quanto para o auxílio do processo de ensino aprendizagem, pois oferta estímulos eficazes para que haja o aumento das conexões neurais.

Para aprofundar o tema proposto realizamos uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com abordagem qualitativa, para analisar a eficácia da pedagogia aliada à equoterapia. O estudo de caso foi realizado com a preciosa colaboração de Yan Martins de Souza, 5 anos, com síndrome de Dandy Walker.

De acordo com Yin (2001 apud GIL, 2002, p. 54):

[...] o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos

organizacionais e políticos da sociedade. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. A tendência do estudo de caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Ele investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências.

Vale esclarecer que a escolha pelo método estudo de caso se deu pela necessidade de estar perto do Yan, ser único e com necessidades diversificadas, para que pudéssemos colocar em prática o que eram apenas suposições.

Primeiramente, realizamos uma entrevista com a professora de Yan, na escola regular de ensino “Sonho Encantado”, onde está matriculado no maternal II da Educação Infantil. Outra entrevista foi com Marcela Mauler, mãe de Yan, realizada na clínica de reabilitação e de atendimento multiprofissional “Vivenciar”. Após as informações coletadas, fizemos a seleção dos materiais a serem trabalhados na equoterapia.

Todo o atendimento equoterápico apresentado neste trabalho foi realizado na clínica “Vivenciar”, uma clínica de reabilitação que possui equipe multidisciplinar, com fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeuta ocupacional. Existe também o profissional auxiliar-guia, que com muita dedicação e carinho, conduz o cavalo nos momentos de interação dos profissionais com o praticante. A Clínica “Vivenciar” está localizada na Avenida 15 de Novembro, 218, fundos, Parque Sumaré, em Campos dos Goytacazes.

Na primeira semana enfatizamos o reconhecimento da letra “D” através de atividades na arena e, em seguida, na sala de atendimento. Na segunda semana, trabalhamos a letra “G”; na terceira semana, a letra abordada foi a “P” na mesma sequência (arena e sala de atendimento). Na última semana, houve a inserção de todas as letras tanto nas sessões de equoterapia quanto na sala de atendimento.

Vale ressaltar que a escolha das letras foi realizada diante da necessidade encontrada pela professora em sala de aula, visto que Yan apresenta dificuldade de reconhecimento das letras trabalhadas. A autora possui autorização para uso da imagem de Yan.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados aqui analisados são frutos de um trabalho equoterápico, aliado à pedagogia, realizado na Clínica “Vivenciar”, no período de 09 de outubro a 04 de novembro de 2013. Durante estes dias foram realizados oito encontros de 1 (uma) hora cada com o praticante Yan. Nesses encontros, os 30 (trinta) primeiros minutos foram vivenciados na arena da equoterapia e os outros 30 (trinta) minutos na sala, inserindo o trabalho concreto da pedagogia.

As atividades pedagógicas elaboradas basearam-se na necessidade real apresentada pela professora da escola do Yan: a dificuldade encontrada pelo mesmo em reconhecer as letras “D”, “G” e “P”.

O Yan Martins de Souza, 5 anos (data de nascimento: 25 de agosto de 2008), possui como diagnóstico clínico a síndrome de Dandy Walker, com agenesia do corpo caloso e hidrocefalia (faz uso de válvula). Vale dizer que o corpo caloso é a mais larga comissura que conecta os hemisférios cerebrais e a sua ausência distorce a arquitetura intracraniana (MARGOTTO, 2008).

Em entrevista com sua mãe foi possível saber que a primeira alteração detectada durante exames de pré-natal (sexto mês) foi a hidrocefalia. Porém, esta anomalia não provocou um parto pré-maturo. Ele nasceu a termo (nove meses) e logo foi para cirurgia para inserção da válvula no cérebro. Após a cirurgia, segundo a mãe, o médico desejou realizar uma ultrassonografia transfontanela (método inicial para avaliação, devido, principalmente, a disponibilidade e facilidade de utilização à beira do leito, com baixo custo, ausência de necessidade de sedação e de exposição à radiação ionizante) e foi aí que a má-formação cerebral (agenesia do corpo caloso) foi detectada. Ele ficou internado por 19 (dezenove) dias. A partir daí, começou a realizar as terapias necessárias.

Yan começou a praticar a equoterapia desde 1 (um) ano de idade. Para a mãe, a equoterapia proporcionou e ainda proporciona a Yan maior equilíbrio e controle de tronco. Ajudou-o a conseguir manter-se sentado sozinho, sem apoio.

A síndrome provoca múltiplos atrasos: motor, cognitivo, fala. Ele ainda não deambula sozinho, não consegue formar frases quando fala, tem dificuldade em escrever, porém, é um garoto que possui muita alegria de viver, desejo de aprender, bom humor... Ele é fantástico!

As atividades pedagógicas aplicadas durante os dias da equoterapia foram escolhidas pelas autoras da monografia. Cada uma das atividades foi elaborada baseada na dificuldade de reconhecimento e

associação das letras por Yan, pois, tanto segundo a mãe quanto a professora, ele repete as letras por meio da fala, porém, quando a letra lhe é mostrada, não consegue associar e reconhecê-la.

As letras trabalhadas foram a “D”, “G” e “P”. A escolha por estas letras foi o fato da professora estar trabalhando-as na sala de aula, então, realizamos a junção com o contexto escolar.

As sessões de atendimento foram realizadas num tempo de uma hora. Nos primeiros 30 minutos foram realizadas atividades na arena da equoterapia fazendo uso de cones, placas, letras, imagens, objetos, quadro, conforme mostram as figuras abaixo.



Figura 1: Os cones para inserção das letras



Figura 2: Quadro para inserção das letras

As palavras apresentadas nos três primeiros dias foram iniciadas com a letra “D”. Dentre outras, trabalhou-se a palavra “DADO” e “DEDO”.



Figura 3: Formação da palavra “DEDO”



Figura 4: Formação da palavra “DADO”

Após os 30 minutos da equoterapia, o atendimento prosseguia numa sala da Clínica. Ali foram realizadas atividades mais concretas de movimentação de escrita, colagem, confecção de um palitoche com a letra “D”, apresentação da letra, realizando associações com outras palavras (“dinda”, “dinheiro”, etc.) para facilitar a compreensão por parte de Yan. As figuras abaixo mostram como esse trabalho aconteceu.



Figura 5: Palitoche com a letra “D”

Figura 6: Movimentação de escrita

Nos outros dois dias seguintes, a letra trabalhada foi a “G”. Na equoterapia, as palavras foram organizadas nos cones e no quadro usando espuma (para movimentação da escrita, propriocepção), imagens de animais. As palavras introduzidas nas sessões foram: gato (a), galo e galinha. Em seguida, as palavras foram trabalhadas na sala fazendo uso de atividades de escrita no quadro e em folhas, elaboradas com a letra “G”, como revelam as figuras abaixo.



Figura 7: Yan buscando a letra “G” (GALO)



Figura 8: Letra “G” com espuma

Na semana seguinte, o trabalho foi realizado com a letra “P”. Assim como com as outras letras, o atendimento teve início na equoterapia com a apresentação da letra e das palavras, usando músicas, fantoches (de pintinho e pato), palhaço. As palavras usadas foram: pai, palhaço, pato e pintinho. As figuras a seguir mostram um pouco do trabalho realizado.



Figura 9 e 10: Trabalho da letra “P” com fantoches do pato e do pintinho

Na sala, a letra “P” continuou a ser trabalhada de diferentes maneiras, sempre objetivando o reconhecimento da letra e tentando a associação da letra com as palavras e seus sons. Para isso, utilizaram-se lápis de cor para colorir a letra “P”; construção do palitoche da letra “P”; movimentação de escrita da letra “P”, como é possível observar nas figuras a seguir.



Figura 11 e 12: Pintura da letra “P” e reconhecimento da letra “P”

O último dia da prática foi realmente o grande dia, pois todas as letras foram inseridas nas atividades, com o intuito de verificar se Yan havia conseguido aprender as letras “D”, “G” e “P”, identificando-as quando as mesmas estivessem misturadas entre si.

No primeiro momento relembramos, na equoterapia, as palavras que foram trabalhadas fazendo uso das músicas, objetos e imagens antes exercitadas. As imagens abaixo retratam a última sessão de equoterapia.



Figura 13 e 14: Inserção da letra “D” (DADO)



Figura 15: Inserção da letra “G” (GALO)

Figura 16: Inserção da letra “P” (PATO)

No momento da equoterapia, as letras foram apresentadas separadamente e, para nossa surpresa e alegria, Yan conseguiu lembrar e diferenciá-las. A letra que ele teve maior dificuldade de lembrar foi a letra “D”, até porque foi a primeira letra a ser trabalhada, mas logo após algumas dicas (repetição de algumas palavras como: Deus, dinda, dado, etc.) ele recordou e conseguiu mostrar a letra “D” corretamente.

Como em todas as sessões, após o trabalho da equoterapia levamos Yan para a sala para dar continuidade ao atendimento. O maior objetivo desse dia era misturar as letras e pedir que Yan as identificasse. E assim aconteceu. Primeiro mostramos a letra “D” e pedimos para que ele identificasse e

fizesse, no quadro, a representação escrita da letra. O mesmo aconteceu com as letras “G” e “P”, como mostram as figuras abaixo.



Figura 17: Trabalho com o “D”



Figura 18: Trabalho com o “G”



Figura 19: Trabalho com a letra “P”

O próximo e fundamental passo foi a mistura das letras “D”, “G” e “P” para sabermos se o trabalho produziu bons resultados, ou seja, se Yan conseguiria vencer mais esse desafio. Colocamos as letras sobre a mesa e fomos perguntando onde estava cada letra e ele conseguiu realizar a identificação, com um pouco de confusão no início, mas com clareza no final. Quanta alegria nesse grande dia!



Figura 20: Letras “D”, “G” e “P” ao mesmo tempo



Figura 21: Letras “G”, “D” e “P” juntas

5. CONCLUSÕES

Aliar a Pedagogia à equoterapia é uma ação capaz de gerar excelentes resultados, visto que promove a interação do praticante com o cavalo e com a natureza, rompendo os muros das salas de aula e possibilitando uma aprendizagem mais prazerosa, lúdica, principalmente para aqueles com dificuldades de aprendizagem específicas.

A Pedagogia no contexto da equoterapia permite que haja uma prática personalizada e individualizada, ou seja, uma prática que atenda as necessidades reais de cada pessoa e isso é fundamental para que os obstáculos da aprendizagem sejam superados.

Com o trabalho realizado não foi diferente. As atividades pedagógicas escolhidas visaram atender às necessidades específicas de aprendizagem do Yan e com isso foi possível observar que esse cuidado e preparo fez toda diferença para a conquista dos resultados.

Neste trabalho buscamos ensinar a Yan as letras, mas não foi apenas ele que adquiriu conhecimento. Pelo contrário, com ele aprendemos que o querer, a força de vontade são fundamentais para superarmos nossas dificuldades como ele conseguiu superar.

O que é muito relevante é saber que quando se deseja algo é preciso acreditar que dará certo, independente de como a realidade se mostra. O importante é compreender que ensinar e aprender sempre trazem ganhos para a vida.

Valeu à pena poder propiciar alegria e autoestima a Yan e poder concluir que as pessoas com dificuldades específicas possuem dificuldades, mas que estas, na maioria das vezes, não tornam uma pessoa incapaz de aprender.

6. REFERÊNCIAS

CANDIOTA, Clarissa Farinha. O programa de equoterapia na educação. In: SEVERO, José Torquato (Org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010. p. 314-317.

DIAS, Emília; MEDEIROS, Mylena. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORNAL DA APAE. **Entrevista** de Antônia Paula Marques de Faria, concedida ao Jornal APAE de Campinas – cidadania para todos. ed.19 – set/dez 2009, p. 06.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARGOTTO, Paulo R. **Principais Malformações Cerebrais no Recém-nascido**. 2008. Disponível em: <<http://www.neuropediatria.org.br/malformacoes.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2013.

MELDAU, Débora Carvalho. **Síndrome de Dandy Walker**. s/d. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-dandy-walker/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

MELLI, Rosana. Educação Inclusiva. In: **Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras**. São Paulo: Memnon, 2001.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Equoterapia**. s/d. Disponível em: <<http://www.policiamilitar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=909>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado Nº 264**, de 2010. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=83333&tp=1>>. Acesso em: 06 set. 2013.

SEVERO, José Torquato. Org. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010.